
Proposta - NO ENCONTRO DE GERAÇÕES A CULTURA COMO POTÊNCIA DE UM TERRITÓRIO VULNERÁVEL

Edital: EDITAL PROAC Nº 33/2020 - MANUTENÇÃO E AMPLIAÇÃO DE ATIVIDADES
REALIZADAS POR GRUPOS, ENTIDADES, ASSOCIAÇÕES, COLETIVOS E EMPRESAS
CULTURAIS DE FAVELAS E COMUNIDADES NO ESTADO DE SÃO PAULO (PESSOA FÍSICA)

DADOS DO EMPREENDEDOR DA PROPOSTA

Nome: GIAN NUNES DE OLIVEIRA

Email: jn.oliver23@gmail.com

Telefone: (11) 9668-08797

Endereço:

Rua Luís de Camões, 25 Quadra F, Vila Sacadura Cabral, 09060-710

Santo André, Paraíba

DADOS DA PROPOSTA

Sobre: Na antiga favela, moradores foram capazes de se unir para conseguir a urbanização do território. União que se desfez depois das conquistas. Produzir novas formas de agir solidário, marcadas pela confiança, é o desafio no Núcleo Sacadura Cabral. Não um retorno ao passado. Mas, “a incorporação ao urbano do jogo, do lúdico, do imprevisível, da emoção e da surpresa”¹ tendo a biblioteca como lugar de encontro e a literatura como vetor.

Hoje, o medo confina moradores em suas casas. Percursos são feitos da casa para a escola, da casa para o trabalho. Percorrer novos caminhos é o desafio para produzir o presente e o futuro. A biblioteca viva, lugar de liberdade de ir e vir, pode contribuir para recuperar um movimento perdido ao longo do tempo. A literatura pode ser o vetor. Lugar de intimidade do morador na relação com o livro. Lugar de encontro de todos os moradores do território, onde todas as questões podem ser tratadas. Lugar de fala, de imaginação, de encontro com realidades diversas, de múltiplas atividades. Lugar de produzir novos horizontes.

Em 2017 nasceu a Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura no Núcleo Sacadura Cabral. Timidamente, numa loja de conserto de equipamentos eletrônicos. Desde então, atividades têm sido feitas a título de experiência e de forma voluntária.

Todas essas atividades buscaram encontrar pistas para melhorar as relações num território que mudou muito desde o começo dos anos 2000, especialmente com o crescimento da violência. Todos expressam um desejo: enfrentar novos desafios para recuperar e produzir novos elos de relação. Relações de confiança, de afeto, solidárias.

Assim, o presente projeto nasce, não apenas do grupo que o subscreve, mas do desejo e da disposição de moradores do Núcleo Sacadura que frequentam a biblioteca.

Desejam produzir, no encontro das gerações, novas possibilidades de convivência no território. Articular as atividades, os grupos já existentes e novos moradores, é o grande desafio.

Finalmente, o potencial deste projeto é: a) uma biblioteca viva, lugar de encontro, que já existe e que será profundamente impactada por novas formas de ação; b) a literatura como vetor porque continuará permitindo que pessoas acessem novos mundos, deixando o confinamento dos limites de seu território e enfrentem novas questões; c) mais do que tudo, moradores de um território que desejam agir juntos.

1 LEFEBVRE, 1971, p. 108 op. cit. CHAGAS, 2019, in WILDERSON-CHAGAS, Mariana M. Arquitetura para cidades na América Latina Contemporânea: distâncias e aproximações entre São Paulo e Medellín. Tese de doutorado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP. 2019, p. 273.

Chave: 7563 - 70210

Data de envio: 02/09/2020

Etapas de análise: Primeira Etapa

Locais de atuação do projeto:

Santo André - SP

PERGUNTAS

PORCENTAGEM

Você está optando pela porcentagem para proponente que não seja da capital?

Resposta: Sim

Se você respondeu SIM na pergunta anterior, justifique a sua atuação artística, prioritariamente, fora da Capital.

Resposta: Santo André, cidade do Grande ABC paulista, como a maior parte dos municípios brasileiros, é formada por territórios desiguais. A Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura, localizada em um desses territórios, habitado por pessoas pobres, social, cultural e economicamente, vivendo em condições bastante difíceis. Mesmo que seus moradores tenham conseguido, por meio de suas lutas, água, esgoto e energia elétrica decentes, seguem sendo segundo a classificação do IBGE um “aglomerado subnormal”. Os moradores até a presente data não têm a propriedade de suas casas. Além disso, vivem confinados aos espaços em que moram sem acesso, especialmente, aos produtos e serviços de cultura que a cidade possibilita. Quanto à questão do livro e da leitura, pesquisa realizada em 2015 permitiu constatar que “42,4% dos domicílios não têm nenhum livro, enquanto que 42,8% têm de 1 a 20 livros” (DANIEL FILHO et al, 2015). Assim, mesmo que neste núcleo, hoje urbanizado, em condições um pouco melhores do que as de uma favela, o direito ao livro e à literatura não se faz concreto. Especialmente para as crianças, sobra a alternativa de ficar diante da TV, quando não estão na escola, mesmo os bebês, ou, quando os pais permitem, brincar na praça onde há comércio intenso de droga. Assim, a precariedade da vida cultural é elemento visível e compõe a vida dos moradores do Núcleo Sacadura Cabral.

PROJETO

Apresentação do projeto

Resposta: Todas as atividades a serem desenvolvidas terão como foco central a busca de novas formas de ação que permita produzir elos de confiança, amizade, afeto. Elos solidários. Inicialmente, as atividades serão feitas por grupos de idade, com a participação de pessoas de outras faixas etárias. Finalmente, todos os grupos se encontrarão para discutir e definir novas formas de agir no território.

Haverá quatro grandes grupos de atividades:

1) Com crianças- associar literatura jogos, brincadeiras e ateliês, de forma a produzir imagens sobre o território e formas de nele viver do ponto de vista infantil.

No caso do trabalho com as crianças a mediação de leitura de um livro e a confecção de brinquedos tradicionais (com a presença de um adulto – mestre) serão tarefas primordiais. A base para a definição dos brinquedos são os próprios moradores do território (relatos de jovens, adultos e idosos) relatos esses que nortearão a busca de literatura infantil pertinente.

A estrutura necessária compreende a montagem de Ateliê (mesa, pincéis, tintas,

tesouras, papéis, cola, madeira, chave de fenda, tinta em spray, agulha, lã, linha etc).

Além disso serão adquiridos livros que abordam brincadeiras tradicionais.

2) Com jovens – associar diferentes formas de artes e imagens do território como lugar de encontro do ponto de vista juvenil.

Com os jovens o objetivo central é associar diferentes formas de artes e imagens do território como lugar de encontro do ponto de vista juvenil. Os encontros serão quinzenais para discutir o território e produzir imagens sobre os sonhos de como habitar. A forma desses encontros será um Clube de leitura e produção de imagens, por diferentes expressões artísticas. Para esse trabalho será utilizado o ateliê e livros que serão adquiridos conforme os interesses demonstrados pelos participantes.

3) Com adultos e idosos – produzir registros de suas histórias e imagens de espaços no território destinados à convivência marcada pela confiança e amizade.

Os encontros serão quinzenais e buscar-se-á com os participantes definir formato de apresentação pública sobre as histórias já coletadas e produzir imagens sobre o habitar no território a partir de literatura. A escolha dos livros dependerá dos adultos e idosos. Serão disponibilizados, dentre outros, livros de: Shaun Tan (A chegada), Mariana Chiesa Mateos (Migrando), Jose Manoel Mateo e Javier, Martinez Pedro (Migrar), Carolina Maria de Jesus (Quarto de despejo, Diário de uma favelada).

4) No encontro das gerações- reconhecer os diferentes, bem como diferentes formas de habitar o território. E enfrentar o desafio de buscar formas solidárias, pautadas pelas relações de amizade e confiança. Formas marcadas pela imaginação, pelo imprevisto, pela informalidade, tal como tem sido a vida de muitos no Núcleo Sacadura Cabral. Encontros que promoverão avaliação e planejamento de novas ações e discussão de formas de exposições públicas das atividades realizadas. Em local a ser definido, bem como os materiais necessários dependerão do que for decidido pelo conjunto de participantes.

Relevância

Resposta: Pesquisa realizada em 2015, que envolveu as famílias moradoras do território do Núcleo Sacadura Cabral evidenciou que mais importante que a pobreza material era a pobreza cultural (DANIEL FILHO et al, 2015). Esse dado foi fundamental para o reconhecimento da importância de um trabalho que garantisse aos moradores o aumento do seu capital cultural.

Tal importância era reconhecida pelos moradores como mais relevante em relação as crianças pequenas (0 a 6 anos), fundamentalmente cuidadas em casa, quando não estavam na escola, tendo como atividade mais importante em grandes períodos assistir televisão.

A casa e a escola foram apontadas nessa pesquisa como locais de grande importância

no processo de socialização dos moradores, mas ficou evidenciado que o que esses espaços oferecem como atividades socializadoras são restritas.

Sobre a existência de livros nas residências, os responsáveis pelas crianças pequenas revelaram, ainda, informações que comprovaram de forma mais palpável a carência de capital cultural das famílias moradoras do Núcleo Sacadura Cabral e, por extensão, a dificuldade de acesso a literatura das crianças de 0 a 6 anos.

A exceção da casa e da escola nenhum outro espaço é possível ou autorizado pelos responsáveis pela família, às crianças e aos jovens. A praça, local concebido no processo de urbanização para o encontro, que ofereceria atividades lúdicas, dentre outras, foi tomada pelo mundo da violência, sobretudo por ação daqueles que desenvolvem atividades relacionadas a drogas ilícitas, impede que moradores a frequentem e o confinamento na casa se dá involuntariamente.

Não restando nenhuma outra opção a Biblioteca Caminhos da Cultura é o único espaço alternativo para o encontro e tudo o que ele possibilita, concorrendo com atividades diversas, desenvolvidas na praça, percorridas pela lógica do mundo da violência.

Descrição dos objetivos a serem alcançados.

Resposta: O potencial deste projeto é o de dar continuidade as atividades da biblioteca viva, lugar de encontro, que já existe e que será profundamente impactada por novas formas de ação, tendo a literatura como vetor porque continuará permitindo que pessoas acessem novos mundos, deixando o confinamento dos limites de seu território e enfrentem novas questões e, mais do que tudo, moradores de um território que desejam agir juntos.

Quanto aos objetivos específicos, pretende-se:

1. Mobilizar a comunidade, para que frequentem a biblioteca Caminhos da Leitura e lá acessem o acervo disponível, ampliando o universo de contato com a literatura;
2. Facilitar, pela ação de mediadores de leitura, diálogos sobre os diferentes temas que surgirem ao longo de leituras, conversas e ainda acontecimentos no território;
3. Desenvolver, por intermédio de diferentes técnicas, atividades de ateliê, relacionadas a leituras previamente escolhidas, de acordo com interesses apontados pelos diferentes grupos que acessam a biblioteca;
4. Realizar exposições das diferentes produções dos grupos que frequentem a Biblioteca Caminhos da Cultura em espaços públicos do território, dando publicização à toda a comunidade as atividades desenvolvidas;
5. Intensificar os encontros de moradores mais velhos da comunidade, facilitando o encontro e a troca de experiências sobre as histórias e vivências cotidianas;
6. Efetuar o registro das experiências diversas, desenvolvidas pelos diferentes grupos que acessam a Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura;

7. Promover o intercâmbio entre gerações de forma a valorizar e potencializar a troca de experiências, o reconhecimento dos potenciais individuais para o trabalho coletivo e o aumento da auto estima;

Descrição das carências e potências do local ou locais em que a atividade se realiza.

Resposta: É flagrante o isolamento involuntário dos moradores do Núcleo Sacadura Cabral, seja ele nas próprias residências e, também, do restante da cidade. O primeiro por diferentes ações do mundo da violência que atua no Núcleo, impedindo que os moradores frequentem espaços concebidos como coletivos, agora ocupados com a venda de drogas ilícitas e disputas de grupos que buscam a ocupação do território. Os moradores, ao produzirem o isolamento dentro de suas casas, produzem ao mesmo tempo um isolamento deles na própria cidade. Esse cenário fica reforçado pelas dificuldades de acesso a informações sobre atividades culturais e de lazer oferecidas em locais diversos do município. Além disso, é preciso considerar o sentimento que carregam os moradores de que são discriminados em espaços diversos da cidade. Os relatos são os mais diversos. Os pais de crianças pequenas, ao serem indagados sobre os motivos que os leva a impedir que seus filhos frequentes atividades na praça, contam que não querem que seus filhos tenham contato com o que acontece nesse espaço e relatam venda e uso de drogas além de brigas entre diferentes grupos, sem falar na ação policial que por vezes é truculenta e perigosa. Um desses responsáveis relata "...só vai na rua se eu for junto e eu não gosto de ir porque nessa praça só tem coisa ruim. Melhor ficar em casa." Outro morador conta "...não tem nada aqui para fazer, só tem boteco que vende pinga, gente que vende droga, drogados jogados pelo chão e muita sujeira que o povo joga na rua"

Quando questionados sobre passeios e atividades que existem na cidade como alternativa de experiências familiares os moradores apontam diversas dificuldades. Parte delas são relacionadas às dificuldades de transporte, seja porque é caro ou porque os intervalos entre um ônibus e o próximo é de aproximadamente 50 minutos. Embora o Núcleo Sacadura Cabral fique fisicamente próximo ao centro da cidade os moradores o frequentam dadas as dificuldades geográficas que só são quebradas se muito necessário, o que não inclui atividades de lazer.

É interessante relatar ainda que bem próximo ao Núcleo há um SESC, local que pode ser frequentado sem a necessidade de transporte de qualquer natureza. No entanto, ainda que próximo e com inúmeras atividades, o SESC não é frequentado pelos moradores porque estes se sentem discriminados. Eles explicam que sofreram preconceito nas raras vezes que estiveram nesse espaço. Eles contam que o SESC é lugar de "gente rica", "que são olhados de cima em baixo", "que não são bem recebidos

ou atendidos porque se vestem diferentes”. Em nenhum momento houve relato que explicitasse o preconceito racial ou de classe social, mas é evidente em algumas falas que o fato de morarem “na favela” faz deles pessoas que não são bem vindas.

Assim, moradores do Núcleo Sacadura Cabral saem de casa somente para atividades de estudo e trabalho, tendo a vida restrita a casa em momentos de descanso, sem lazer ou atividades que ampliem seu universo cultural.

Se todas essas carências existem, são reais, há também potências neste território. Uma delas diz respeito à capacidade de cada grupo etário de criar atividades quando encontram espaço para isso. A possibilidade de vir à luz do dia histórias de solidariedade e de luta produzidas nesse pedaço de chão mesmo em tempos muito mais difíceis.

Essas potências encontram lugar de expressão e de troca no espaço da Biblioteca Comunitária Caminhos da Cultura. Biblioteca que tem se caracterizado pelas inúmeras atividades que já desenvolve como lugar de encontro, de conversas, de troca de experiências, de acesso à literatura e ao livro, ampliando as possibilidades de socialização para crianças e jovens, e lugar de acolhimento, de recuperação de histórias de cada idoso deste lugar.

Essa é a potência já em andamento deste lugar. Potência que para crescer precisa ter condições de alinhar as diferentes atividades que desenvolvem as diversas gerações de forma que possam ter algo comum, sem perder a singularidade de cada uma delas.

Plano de divulgação.

Resposta: 1.Divulgação das ações entre os moradores da comunidade

Ações permanentes – Encontros dos grupos e intergrupos para os quais a comunidade será convidada por intermédio de material impresso e convites pessoais.

2.Divulgação dos resultados dos trabalhos de cada uma das gerações da comunidade para um grupo maior de pessoas para além dos limites do território

Promoção de exposições públicas dos trabalhos realizados pelos diferentes grupos em locais que, além da comunidade local, outras pessoas possam ter acesso, a exemplo dos estudantes da universidade situada ao lado do Núcleo Sacadura Cabral.

Divulgação dos trabalhos finais de todo o processo vivido – “Encontro de gerações: diferentes formas solidárias de habitar o território” (nome provisório)

Trata-se de falar, de um lado, para dentro do território, de outro, para fora, para outros moradores da cidade, que o Núcleo Sacadura Cabral produz belezuras para além dos problemas materiais que vivem.

Cronograma de execução

Nome do Arquivo: Cronograma.pdf

Descrição do anexo: Tratam-se de etapas de realização de ações e atividades no tempo de execução do projeto (1 ano)

Orçamento detalhado, conforme modelo de planilha no Anexo I. (ARQUIVO EM PDF)

Nome do Arquivo: Orçamento_Caminhos_da_Cultura.pdf

Descrição do anexo: Custos relacionados a manutenção de coordenador, mediador de leitura e profissional da área de criação, que viabilizarão as ações e articularão a participação da comunidade, além de pequeno acervo que complementar o acervo já existente.

Currículo do proponente.

Resposta: Gian Nunes de Oliveira

Ensino médio incompleto. 41 anos, solteiro, morador do território Núcleo Sacadura Cabral desde que nasceu, tendo vivido na infância todo o processo de urbanização. Açougueiro durante 12 anos, técnico de manutenção de computadores. Atualmente é proprietário da loja “Help PC”, localizada no próprio território onde mora (área de ocupação não regularizada – trabalho informal). Neste mesmo lugar implantou a Biblioteca Viva Caminhos da Cultura com o apoio da Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas.

Fez cursos de curta duração apoiados por SP Leituras: As diversas práticas narrativas: mediação, leitura e o uso do livro como recurso (Sandra Guzmán); A mediação de leitura pela escrita (Ademiro Alves de Sousa - Sacolinha); Palestra com Marcos Lopes. Apresentou trabalho no 11º Seminário Internacional de Bibliotecas Vivas (2019) sob o título “A cada lugar, um ambiente”.

Ficha técnica com a relação dos participantes, incluindo identificação do CPF e a descrição da função no projeto.

Resposta: Coordenador do projeto: Gian Nunes de Oliveira

CPF: 225.055.658-05

Descrição da função: gerencia o espaço da biblioteca na organização do acervo e a agenda de atividades. É o principal responsável pelos contatos, convites e articulação da participação dos moradores locais.

Breve currículo dos principais integrantes do projeto (máximo de 20 linhas para cada currículo)

Resposta: Gian Nunes de Oliveira (coordenador): Envolvido com a discussão do direito à literatura e a biblioteca viva desde 2016. Agiu para implantar a Biblioteca Viva Caminhos da Cultura em sua loja e atualmente é o responsável por ela. Faz parte da Rede Beija-Flor de Pequenas Bibliotecas Vivas de Santo André, como voluntário.

Vídeo explicativo do projeto

Sem Resposta

Opção de cessão dos direitos autorais, conforme Anexo II.

OU

Declaração negativa de opção de cessão dos direitos autorais, conforme anexo III.

(ARQUIVO EM PDF)

Nome do Arquivo: Anexo_III__ASSINADO_.pdf

Descrição do anexo: O trabalho consiste em acesso à obras cujos os créditos serão atribuídos pela compra e, no que tange a produção de artefatos no ateliê, os créditos serão dados aos autores quando da socialização do trabalho.

Termo de compromisso de participação assinado pelos principais participantes do projeto, conforme Anexo IV

OU

Declaração de não participação de terceiros no projeto, conforme Anexo V.

(ARQUIVO EM PDF)

Nome do Arquivo: Anexo_V__ASSINADO_.pdf

Descrição do anexo: Salvo os profissionais já listados não haverá participação de nenhuma outra instituição ou pessoa, salvo aquelas que se comprometerem a realizar o trabalho voluntariamente.

Carta(s) de Anuência do(s) local(is) de realização (ARQUIVO EM PDF)

Nome do Arquivo:

DOCUMENTAÇÃO DO PROPONENTE

Número do CPF do(a) Proponente

Resposta: 225.055.658-05

Número do RG do(a) Proponente

Resposta: 342115273

Endereço do(a) Proponente

Resposta: Rua Luiz de Camões, 25, Quadra F, Vila Sacadura Cabral

Cidade do(a) Proponente

Resposta: Santo André

CEP do(a) Proponente

Resposta: 09060-710

Telefone do(a) Proponente

Resposta: (11) 96680-8797

E-mail do(a) Proponente

Resposta: jn.oliver23@gmail.com

Declaração de Inscrição, conforme Anexo VI. (ARQUIVO EM PDF)

Nome do Arquivo: Anexo_VI__ASSINADO_.pdf

Descrição do anexo: Documento afirmando a participação do empreendedor no edital.

Cópia simples do documento de identidade oficial do proponente, contendo o número do R.G. e foto. (ARQUIVO EM PDF)

Nome do Arquivo: Documento_-_Gian.pdf

Descrição do anexo: Cópia dos documentos solicitados.

Cópia simples do CPF (válido) do proponente ou documento de identidade que contenha o número do CPF (ARQUIVO EM PDF).

Nome do Arquivo: Documento_-_Gian.pdf

Descrição do anexo: Cópia dos documentos solicitados.